

OFICINA ENTRELINHAS, ATIVIDADE MANUAL COM FIOS: BORDANDO RELAÇÕES E ENTRELAÇANDO VIDAS

Giselle Ethiene Beckhauser da Rocha¹
Osmar Fecci Junior²

Saúde Mental e Oficinas Terapêuticas

Os movimentos da Reforma Psiquiátrica demandaram novas formas e dispositivos de cuidado para assistência em saúde mental. Os CAPS – Centro de Atenção Psicossocial, em suas diferentes modalidades (CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS AD, CAPS AD III e CAPSi), se configuram como o local de referência na Rede de Atenção Psicossocial para o tratamento de pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. (Ministério da Saúde, 2011)

As Oficina Terapêuticas adentram neste universo de cuidado como um dos principais dispositivos coletivos de tratamento, e de modo geral, são caracterizadas por Oficinas Expressivas, Oficinas Geradoras de Renda e Oficinas de Alfabetização.

As Oficinas Expressivas são espaços coletivos voltados para expressão plástica (pintura, argila, desenho etc.), expressão corporal (dança, ginástica e técnicas teatrais), expressão verbal (poesia, contos, leitura e redação de textos, de peças teatrais e de letras de música), expressão musical (atividades musicais), dentre outros. (Ministério da Saúde, 2004)

As Oficinas Geradoras de Renda voltam-se mais para um instrumento de geração de renda através do aprendizado de uma atividade específica como por exemplo, culinária, marcenaria, costura, fabricação de velas, artesanato em geral, cerâmica, bijuterias, brechó, etc. (Ministério da Saúde, 2004)

As Oficinas de Alfabetização buscam desenvolver o exercício da escrita e da leitura, como um recurso importante na (re)construção da cidadania. (Ministério da Saúde, 2004)

¹ Psicóloga do CAPS AD III de Blumenau, Especialista em Psicologia Clínica – Gestalt-Terapia; Arteterapeuta. E-mail: gisellebeckhauser@yahoo.com.br

² Cozinheiro do CAPS AD III de Blumenau; Terapeuta Integrativo.



Apesar da categorização e diferenciação dos objetivos principais dessas modalidades de Oficinas Terapêuticas (Expressivas, Geradoras de Renda e Alfabetização) por vezes, elas convergem para o mesmo propósito.

CAPS AD III (Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas – 24horas) de Blumenau/SC e o surgimento da Oficina Entrelinhas

O CAPS AD III (Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas – 24horas), é o local de referência para o atendimento de pessoas maiores de 18 anos que apresentam prejuízos importantes nas áreas física, psíquica e social decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Integra a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) e tem como uma de suas diretrizes desenvolver ações voltadas para a assistência e suporte no processo de reabilitação psicossocial através de Oficinas Terapêuticas.

A pandemia da COVID-19 interferiu significativamente no seguimento do formato habitual desta proposta. Diante deste fato, quando houve a liberação do retorno às atividades presenciais no CAPS AD III de Blumenau/SC, no início do ano de 2022, optou-se pela oferta de uma Oficina nova que pudesse contemplar os materiais oriundos de doação, e, que fosse uma atividade possível de ser desenvolvida pelos usuários fora do ambiente do CAPS AD III com aviamentos simples, Oficina a qual denominamos de Oficina Entrelinhas.

A Oficina Entrelinhas é voltada para atividades manuais de bordado, até o momento com foco no Bordado Livre, e é oferecida às pessoas que fazem tratamento por problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas no CAPS AD III, sendo uma opção dentro do plano terapêutico.

História do Bordado

O bordado é uma prática milenar e acompanha a história da humanidade desde a Antiguidade. Há indícios de que teve sua origem na China. É uma expressão ancestral e registros arqueológicos comprovam a existência de tecidos bordados desde 5000 a.C. e em regiões diversas como Egito, China e América do Sul. Inicialmente apresentava-se através de figuras geométricas



até se configurar com imagens mais elaboradas e como um ornamento refinado nas peças de vestuário. Peças bordadas passaram assim a simbolizar riqueza, poder e também eram usadas para fins religiosos. (Wittmann, 2023)

A prática do Bordado é costumeiramente ligada ao universo do feminino, e por anos, fez parte do cenário educacional das mulheres. Contudo, há registros históricos da realização de bordados por homens. Na Inglaterra no século XVIII, os homens eram os responsáveis pela maior parte dos bordados realizados para os reis e no mesmo século, no Brasil, em Minas Gerais, época da Inconfidência Mineira, há registros dessa prática realizadas por homens. Na década de 1960, no Brasil, outra referência de bordado realizado por homem, é Arthur Bispo do Rosário, que ornamentava peças de roupa com essa arte (Galvão e Lara, 2019).

O bordado vem então acompanhando a história e expressão da humanidade, podendo ser caracterizado pela ação de ornamentar geralmente tecidos, por vezes, outros materiais, através de uma agulha para perpassar linhas, fios e demais materiais (pérolas, miçangas, entre outros). De acordo com Galvão e Lara (2019, p.2):

O bordado – cujas técnicas, modos de fazer, suportes e finalidades se diferenciam no tempo, no espaço e de acordo com os grupos que o produz – pode ser entendido, segundo Paulo Silva (2006), como um trabalho de ornamentação realizado com agulhas e fibras (linhas) para criar desenhos decorativos sobre uma superfície (geralmente, tecidos).

Objetivos e Metodologia da Oficina Entrelinhas no CAPS AD III de Blumenau/SC

A Oficina Entrelinhas tem como objetivo principal, promover a experiência de participar de uma Oficina com o bordado em foco, desenvolvendo habilidades manuais e socioemocionais. De acordo com Farias (2016, p.147):

As oficinas terapêuticas foram identificadas como espaços que propiciam aos pacientes dos serviços de saúde mental meios de buscar suas potencialidades valorizando os aspectos saudáveis da vida, permitindo a expressão da subjetividade através da arte, do artesanato e das atividades coletivas terapêuticas.



Para além da atividade expressiva e manual em si, objetiva-se desenvolver habilidades motoras, estimular a criatividade, a atenção, a percepção, a concentração, o ritmo harmônico, a gradualidade e a delicadeza; ampliar a confiança e o desejo de aprender; administrar emoções; possibilitar o processo de construção/reconstrução de laços sociais; resgatar potencialidades e promover a reabilitação psicossocial. Nas palavras de Ciornai (2004, p. 36):

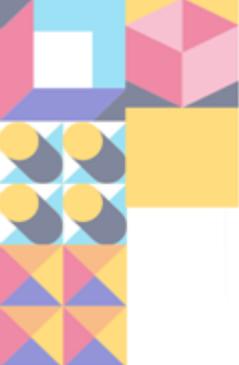
Tanto na arte quanto na terapia manifesta-se a capacidade humana de perceber, figurar, e reconfigurar suas relações consigo, com os outros e com o mundo, retirando a experiência humana da corrente rotineira e por vezes automática do cotidiano, colocando-a sob luzes novas e estabelecendo novas relações entre seus elementos, misturando o velho com o novo, o conhecido com o sonhado, o temido com o vislumbrado, trazendo assim novas integrações, possibilidades e crescimento.

A Oficina Entrelinhas acontece uma vez por semana, nas quartas-feiras, no CAPS AD III de Blumenau/SC, através da oferta da atividade aos usuários que fazem tratamento. Desde seu início, o foco da Oficina está voltado para a prática do Bordado Livre.

Para a execução das atividades é disponibilizado aos usuários materiais como bastidores, agulhas, linhas, tecidos, entre outros, e imagens para que escolham o que bordar. Incentiva-se que iniciem bordando o nome ou uma palavra que signifique algo a eles, para que aos poucos, conforme interesse, possam avançar no nível de dificuldade. A Oficina é coordenada por uma psicóloga, uma técnica de enfermagem e pelo cozinheiro.

Estreamos a Oficina com a duração de 1h30min e devido ao grande interesse e aceitação da atividade, estendemos para a duração para 2h30min. Primeiramente acreditava-se que o grupo seria formado principalmente por pessoas do gênero feminino devido às questões culturais, isto é, por ser uma atividade habitualmente mais incentivada para esse público. Contudo, atualmente, a maior número de participantes é do gênero masculino. Há em média a presença de 12 participantes por encontro.

No primeiro contato, há certa resistência por parte de alguns usuários, porém a maioria, ao experimentar, é capturada pela bela dinâmica do processo de bordar. De acordo com Philippini (2009, p. 65):



Pois, costurar e bordar nos ajuda a desacelerar, e creio que são atividades que podem ser consideradas compatíveis com as práticas de meditação em movimento. O trabalho delicado e minucioso do “ponto a ponto” nos ajuda a redimensionar a compreensão do tempo que se deve destinar ao trabalho criativo, e a paciência para ver pequenos resultados decorrentes de um lento processo, feito de pequenos passos.

Quando os participantes finalizam o projeto bordado, há o estímulo e orientação para a produção de algo com o tecido bordado. No primeiro bordado de um nome ou palavra especial, geralmente confecciona-se um imã de geladeira ou quadrinho, aplicando-se o tecido em CD's, pedaços de madeira ou molduras com palito de picolé, conforme as imagens abaixo.

		
<p>Figura 1 Bordado do nome da filha de um participante aplicado em CD</p>	<p>Figura 2 Bordado de uma palavra especial escolhida pela participante aplicado em CD</p>	<p>Figura 3 Bordado do nome do participante aplicado em CD com imã para geladeira</p>

Com os demais bordados produzidos, acontece a produção de outros itens, como bolsas, almofadas e o que mais a criatividade, o desejo do bordador, e os materiais disponíveis possibilitar. A intenção é que consigam finalizar um projeto e levar consigo um objeto carregado de significado. Segue abaixo imagens com alguns desses artigos.

				
<p>Figura 4 Quadro em moldura com palito de picolé</p>	<p>Figura 5 Almofada costurada pela irmã do participante que bordou tecido</p>	<p>Figura 6 Capa de celular</p>	<p>Figura 7 Quadro em moldura com partes de madeira</p>	<p>Figura 8 Bolsa costurada no CAPS AD III com tecido bordado por um usuário</p>



Considerações Finais e Resultados

A experiência da Oficina Terapêutica demonstra que o recurso de atividades coletivas, no caso, da Oficina Entrelinhas no CAPS AD III de Blumenau/SC, é um forte aliado para criação de vínculo e sensação de pertencimento.

Durante a produção do bordado nota-se que a imagem vai se configurando, ganhando forma e adorno no ponto a ponto. Há uma grande concentração e alegria pela descoberta de conseguirem fazer e finalizar o projeto. É uma atividade que conduz para o fechamento. Utilizando-se da Psicologia da Gestalt para compreensão, há uma figura que se destaca sobre um fundo e quando iniciada pelo destaque do bordado suscita a completude. “Quando olhamos para uma forma que é quase um círculo, tendemos a perceber um círculo completo – isto é, nossas percepções tendem a completar a forma, criando, conseqüentemente, o fechamento dela” (Rhyne, 2000, p. 43).

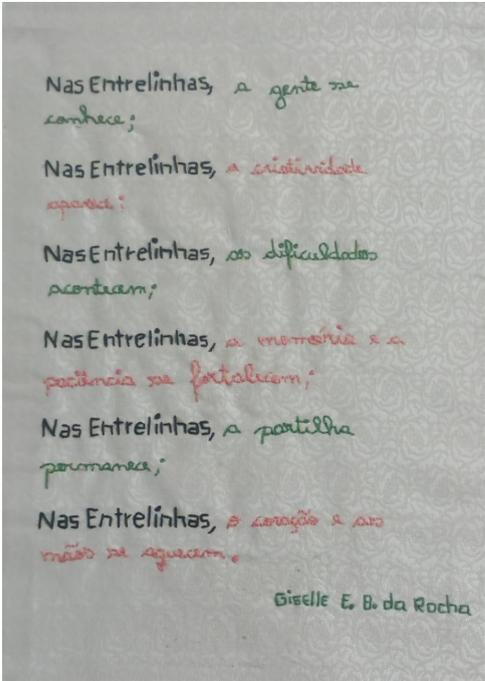
Percebe-se também a flexibilização de resistências devido a grande maioria nunca ter bordado e apenas conhecer a arte pela observação da prática de mulheres da família. Também ocorre a superação das dificuldades de muitos devido aos tremores presentes no período de abstinência do álcool, à problemas de acuidade visual, dentre outros. E ainda, identifica-se que durante a prática, os participantes liberam-se aos poucos para ampliarem seu universo de expressão, escolhendo linhas, cores e imagens.

Outro aspecto importante diz respeito às emoções envolvidas e a possibilidade de reconhecê-las e administrá-las durante o processo de bordar. Observa-se que alguns participantes conseguem reduzir a ansiedade, por exemplo.

A Oficina Entrelinhas, objeto do relato neste artigo, parece ser um exemplo da convergência de objetivos e benefícios que caracterizam as modalidades de Oficina Expressiva e Oficina Geradora de Renda, pois o Bordado Livre promove ao mesmo uma forma de expressão, bem como o aprendizado de uma técnica que pode promover geração de renda.



Para finalizar, o que se percebe a cada encontro é demonstrado através de um poema, escrito e bordado pela psicóloga Giselle E. Beckhauser da Rocha, uma das responsáveis pela Oficina Entrelinhas:

<p><i>Nas Entrelinhas, a gente se conhece;</i></p> <p><i>Nas Entrelinhas, a criatividade aparece;</i></p> <p><i>Nas Entrelinhas, as dificuldades acontecem;</i></p> <p><i>Nas Entrelinhas, a memória e a paciência se fortalecem;</i></p> <p><i>Nas Entrelinhas, a partilha permanece;</i></p> <p><i>Nas Entrelinhas, o coração e as mãos se aquecem.</i></p>	
---	---

Referências Bibliográficas

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 130 de 26 de janeiro de 2012. Redefine o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas 24 h (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2012 jan 27; Seção 1:45. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0130_26_01_2012.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF); 2013 mai 21; Seção 1:37-38.. Disponível em:



https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

BRASIL. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 27 out. 2023.

BRASIL. Constituição (2002). Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html

CIORNAI, S. Arteterapia Gestáltica. In: _____ (org). Percursos em Arteterapia: arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia. São Paulo: Summus, 2004. p. 21-169.

FARIAS, I. D. de et al. Oficina terapêutica como expressão da subjetividade. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 147-153, set. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-6976201600300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 out. 2023.

LARA, I. B.; GALVÃO, A. M. de O. O bordado na pesquisa em história da educação no Brasil: uma revisão bibliográfica. In: PEREIRA, D. (org). Campos de saberes da história da educação no Brasil 2 – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/o-bordado-na-pesquisa-em-historia-da-educacao-no-brasil-uma-revisao-bibliografica>. Acesso em: 27 out. 2023.

PHILIPPINI, A. Linguagens e Materiais Expressivos em Arteterapia: Uso, Indicações e Propriedades. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

RHYNE, J. O que é experiência gestáltica de arte? In: _____. Arte e Gestalt: padrões que convergem. São Paulo: Summus, 2000. p. 37 a 52.

WITTMANN, A. Conheça a história do bordado e como esta arte influenciou as práticas na Colônia Blumenau. Disponível em: <https://omunicipioblumenau.com.br/registro-para-historia-conheca-a-historia-do-bordado-e-como-esta-arte-influenciou-as-praticas-na-colonia-blumenau/>. Acesso em: 25 out. de 2023.